

ALDEIA DE PEREIRA, MIRANDELA-PORTUGAL: PIONEIRA DE EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA EM PORTUGAL

Luís CASTANHEIRA

Centro de Investigação em Educação Básica – Instituto Politécnico de Bragança
luiscastanheira@ipb.pt

Resumo: A Educação de Infância em Portugal percorreu um longo caminho até aos dias de hoje. Foi o conjunto de muitas iniciativas públicas e privadas que teceram a sua história. É objetivo central deste trabalho contribuir para alargar o conhecimento histórico da história da Educação de Infância em Portugal através do estudo de caso de uma pequena aldeia do interior norte de Portugal - A aldeia de Pereira, concelho de Mirandela, que criou uma instituição de educação de Infância privada, num período conturbado da nossa história, corria o ano de 1928 e funcionou durante todo o período do Estado Novo, caracterizado pela desvalorização e encerramento de instituições de Educação de Infância. Este estudo, sistematiza os resultados da investigação realizada sobre o papel desta aldeia e os poderes institucionais e religiosos a ela ligados, ao dar a conhecer todo o processo de criação e abertura desta instituição. Num tempo em que havia muitas crianças que não frequentavam a escola primária, é de valorizar a criação de instituições educativas para crianças até 6 anos de idade, em locais e em tempos difíceis de o conseguir. Procuo ainda averiguar o espaço que a criança e esta instituição ocuparam na sociedade e nesta aldeia e região, em particular neste período de tempo. O paradigma de investigação que sustenta este trabalho integra-se numa perspetiva hermenêutica, utilizando metodologias de interpretação qualitativa e multidimensional dos problemas equacionados, assentando num forte trabalho de heurística e análise documental. As principais fontes primárias em que me baseei consistem em material publicado: monografias e artigos de revistas pedagógicas, imprensa diária e periódica local (em especial o jornal Mensageiro de Bragança que se publica continuamente desde 1940), regional e nacional, legislação. Não foi só nos centros urbanos que a educação de infância se desenvolveu e progrediu, foi também em muitas localidades de Portugal. É fundamental o seu estudo para valorizar o seu contributo e a sua retirada do anonimato.

Palavras-chave: Inovação, História de educação de infância, Instituições, crianças

INTRODUÇÃO

O estudo que compõe o trabalho aqui apresentado sistematiza os resultados da investigação realizada sobre a Educação de Infância numa pequena aldeia do distrito de Bragança num período onde a prioridade do estado era a escola primária e a alfabetização da população. No século XX a Educação de Infância no distrito de Bragança, e também em Portugal, passou por várias fases. O início do século até 1910 com o final da monarquia e onde havia apenas casas de asilo da infância desvalida. Os ideais da 1ª república em 1910 até 1926 sobre a Educação de Infância foram importantes para o desenvolvimento da Educação de Infância em Portugal. Em Bragança criou-se o 1º Jardim de Infância público em 1915 e inaugurado em 1917 (Castanheira 2006). Os primeiros anos do Estado Novo decidiu-se pelo fim da Educação de Infância oficial em Portugal. Este fim foi antecipado em Bragança em 1934 com o encerramento do Jardim de Infância em 28/7/1934 (Decreto-lei 24:246:1415). A Educação de Infância ficou essencialmente a cargo da Obra das Mães pela Educação Nacional (OMEN) e da iniciativa privada de algumas ordens religiosas e dos Jardins Escola João de Deus. Salazar chamou a esta fase, “a era do engrandecimento” (“*Salazar responde*”, jornal Terras de Bragança, 10/9/1935:4) e os textos da legislação oficial revelam a limitada importância que o Chefe de Estado Novo conferia às questões do Ensino Infantil e das escolas oficiais. As políticas governamentais conseguiram eliminar qualquer tentativa ou pensamento de organização de uma nova instituição deste cariz educativo, na cidade Bragança. Face a isto, pode constatar-se que, nas primeiras décadas do século XX, a sociedade de Bragança aderiu rapidamente às ideias das políticas governamentais. Verificou-se no período da 1ª República ao aderir às ideias republicanas para a Educação de Infância como se verificou com a criação

e abertura da Escola Infantil. Pode verificar-se também na 1ª metade do período do Estado Novo ao aceitar todas as recomendações e políticas educativas para a Educação de Infância. O Jardim-de-infância passou de muito importante na 1ª República, para perfeitamente dispensável neste novo regime político. A Educação de Infância teve, assim, um forte retrocesso, voltando-se aos primórdios da visão de assistência e guarda, passando a defender-se e a dar prioridade à educação na família sem complemento escolar. Em matérias de educação a preocupação da sociedade de Bragança era a mesma do regime político: desenvolver o Ensino Primário; combater o analfabetismo e construir e abrir escolas primárias. É neste período e sobre uma ordem religiosa da aldeia de Pereira que nos debruçamos neste estudo. Entre 1930 até 1950 foram os anos negros da Educação de Infância. De 1950 a 1974, deixa perceber uma maior abertura ao estrangeiro, que influenciou novas ideias e coincidiu com o aparecimento de outro discurso mais positivo sobre a importância da Educação de Infância e a criação de instituições de Jardins-de-infância e escolas de formação de Educadores privadas e semi-estatais. Uma quarta e última fase, de 1974 a 1986, coincide com o fim de regime do Estado Novo e o início da democracia, sendo caracterizada pela segunda e definitiva entrada na Educação de Infância no sistema educativo português. A partir de 1986 até à atualidade a Educação de Infância teve um grande desenvolvimento.

CONGREGAÇÃO RELIGIOSA DAS SERVAS FRANCISCANAS REPARADORAS DE JESUS SACRAMENTADO - SANTA CLARA

As instituições religiosas desempenharam um importante papel no desenvolvimento da Educação de Infância em Portugal, quando esta foi abandonada pelo Estado Novo. Uma dessas instituições foi a Congregação Religiosa das Servas Franciscanas Reparadoras de Jesus Sacramentado (CRSFJS), precisamente por ter sido a primeira instituição privada a abrir um Jardim-de-infância na cidade de Bragança, mais concretamente no ano de 1956. As origens desta Congregação estão na aldeia de Pereira no concelho de Mirandela, quando duas senhoras promotoras (Maria Augusta Fernandes Martins e Alzira da Conceição Sobrinho) acalentaram o desejo de fundar uma Congregação Franciscana Feminina. Iniciaram a sua preparação religiosa e fundaram o Asilo das Florinhas do Sacrário, no ano de 1928 (Instituição dedicada à infância feminina com orientação catequística e ensino das primeiras letras). Em 1938, o Bispo D. Abílio Vaz das Neves - acabado de ser nomeado para a diocese -, conheceu esta obra e, consciente das suas potencialidades eclesiais e sociais, empreendeu diligências que a levaram a ser Pia União em 1940. No ano de 1948 foi agregada à Família Franciscana, através da ordem dos Frades Menores e passou a ser Instituto Religioso de Direito Diocesano. Finalmente, no ano de 1950, foi decretada instituição canónica como Congregação religiosa de direito diocesano pelo D. Abílio - Bispo de Bragança e Miranda "A instituição canónica da Congregação Religiosa da Congregação das Servas Franciscanas de Jesus Sacramentado constitui uma das realizações mais significativas do episcopado de D. Abílio Vaz das Neves (1938-1965)" (Teixeira 2004:7). Mais tarde, no ano de 1969, veio a ser reconhecida como Congregação Missionária, por Despacho do Ministro do Ultramar de 24/3/1969.

Da pequena aldeia de Pereira espalhou-se, lentamente pelo distrito de Bragança, pela região norte, pelo país, e pelo estrangeiro. Tinha sempre as crianças como principal preocupação, principalmente as mais carenciadas e desprotegidas. Não fosse essa a ideia, não se tinha desenvolvido pelas mais recônditas aldeias, como apresento mais adiante. A sua obra cresceu na década de cinquenta e efetivou-se pelo país nas décadas seguintes. Abriram-se instituições de apoio a crianças e a idosos em praticamente todos os

concelhos do distrito de Bragança, em várias localidades do distrito de Vila Real e distrito do Porto e nas cidades de Braga e Guimarães. Esta Congregação fez, e continua a fazer, um trabalho distinto através das Obras Sociais e educativas, principalmente no apoio à infância e às crianças antes da entrada na escola do 1º Ciclo. Dado o seu trabalho de apoio à infância, aos idosos, aos necessitados e à Igreja, a partir de 1950, começou a receber, constantemente pedidos de apoio de diferentes partes do país, para abrir ou dirigir instituições já em funcionamento, mas com dificuldades em prosseguirem as suas atividades. Chegou a receber solicitações de ajuda do Alentejo e até dos Açores. Não conseguiu dar resposta a todos os pedidos que lhe eram feitos, mas, mesmo assim, respondeu a muitas solicitações de todo o género. Muitas das primeiras instituições que abriram ainda se mantêm hoje, mas houve outras que encerraram.

A CASA ASILO DE PEREIRA

A primeira instituição que esta Congregação abriu, e onde tudo começou, foi em Mirandela, na aldeia de Pereira onde fundou a Casa Asilo das Florinhas do Sacrário. Funcionava em regime de internato para crianças do género feminino, a partir dos seis anos de idade. Em dezembro de 1928 recebeu as primeiras crianças, consideradas “as mais necessitadas da aldeia” (Teixeira, 2004: 22). Em fevereiro de 1929, frequentaram-na cinco crianças e já tinham uma auxiliar e uma professora. O prelado apoiou esta obra desde o início, mas considerava que estaria mais bem localizada em Mirandela, por se tratar de um meio muito maior e muito mais necessitado de uma instituição deste género. Considerava-se que a aldeia de Pereira não oferecia as condições necessárias principalmente pela ausência de médico, farmácia, aulas de corte e costura, e acima de tudo, por ter pouca população. Recomendou-se prudência logo de início à instituição, mas podiam continuar a receberem mais crianças. A casa continuou a crescer e, em 1931, frequentavam a casa 30 crianças (Teixeira, 2004: 24) e, no ano de 1940, era frequentada por 40 (“*Inauguração do Asilo de Pereira*”, JMB, 20/2/1949:1). Por se considerar muito importante, esta instituição, para a obra da infância e o papel que desempenhou em prol das crianças do distrito e, por ser a partir dela que a Congregação se desenvolveu, transcreve-se a seguir o primeiro esboço do regulamento da vida do asilo, onde se explicita o fim e as bases para a formação das crianças:

Educar as crianças numa base sólida, moral e religiosa; Formar-lhes bem a consciência, tanto nos seus deveres para com Deus, como para com o próximo; Dar-lhes um ensino profundo de catecismo a todas, pequenas e grandes, e plena liberdade na aproximação dos sacramentos; Ir mostrando às maiores os perigos do mundo para que não entrem nele de olhos fechados; Prepará-las para o exame de 3ª e 4ª classe; Ensiná-las, prepará-las para mais tarde ou se darem a N. Senhor, ou constituírem os seus lares verdadeiramente cristãos na prática e na virtude e do trabalho; Fazer-lhes cultivar de abnegação e sacrifício, amor ao trabalho de que precisam de se revestir para fazerem a felicidade do lar. Para obter este fim habituá-las nos trabalhos caseiros e trabalhos de campo; Para fazer face às despesas de vida do asilo, criar um atelier no qual se dedicarão a trabalhos em roupas brancas e de cor para vender em alguns estabelecimentos pertencentes a benfeitores e amigos do mesmo asilo e para as feiras das povoações vizinhas; A entrada das crianças será de 6 anos, trarão sempre consigo a certidão e batismo; Receberão visitas de família uma vez no mês, indo a férias quando a Direção achar conveniente (Teixeira, 2004:24).

Os seus estatutos definitivos são efetivados nos anos seguintes. As crianças vivem na instituição em regime de internato e só iam a casa quando a direção o permitisse. A sua admissão era de seis a dez anos e permaneciam nela até aos dezasseis ou dezassete anos, altura em que eram entregues à família. Durante o tempo de permanência na instituição, a Congregação ficava encarregue de sustentar e educar as crianças e

de as ajudar a completar o Ensino Primário. Auxiliaram também as que achassem que deviam prosseguir nos estudos (Teixeira, 2004). De referir que recebeu sempre crianças antes dos seis anos de idade, conforme constam nos seus registos (Teixeira, 2004), funcionando logo, desde o seu início, como Creche e, anos mais tarde, (1976) também como Jardim-de-infância.

A preocupação pelas crianças e pela sua formação e qualidade de vida foi sempre o principal lema de vida desta Congregação. No ano de 1931 uma das suas fundadoras - D. Maria Augusta -, enviou uma carta ao Bispo de Bragança sobre a importância de se cuidarem e educarem as crianças. Esta carta é reveladora também da situação das crianças e dos princípios religiosos que deviam estar presentes na sua educação:

Não é certamente desconhecida de V. Ex^a. A grande necessidade de trabalhar pela formação moral e espiritual as crianças. Por esse Portugal fora já funcionam, em muitas cidades e vilas, creches, asilos, patronatos, etc. que abrigam centenas de criancinhas pobres (...). Se percorremos as aldeias, nada deparamos que valha a tantas criancinhas, que nem são menos filhas de Deus nem menos portuguesas, nem menos necessitadas que as das cidades. Infelizmente a maioria dos lares pobres e medianos está muito paganizado; o espírito cristão vai desaparecendo nos pais, que por isso mesmo, deixam os filhos ao abandono por essas ruas, onde só encontram maus exemplos, que, bem cedo lhes roubam a candura da inocência (...). Por este fim fundou-se nesta pequenina aldeia, a 8 de dezembro de 1928, uma humilde associação, a que se deu o nome de "Florinhas do Sacrário" (Teixeira, 2004:26-27).

No ano de 1949 a instituição inaugurou uma nova casa agora com melhores condições para as crianças internas e para a Creche graças aos peditórios efetuados e ajuda de benfeitores que renderam "130 contos" e a um subsídio do Estado de "40 contos" ("*Inauguração do Asilo de Pereira*", JMB, 20/2/1949:1).

Segundo notícia publicada no jornal *Mensageiro de Bragança* (14/1/1958:3), no ano de 1958, a Congregação tinha diversas Obras de Educação e Ensino distribuídas pelo distrito de Bragança: dez Jardins-de-infância, quatro Patronatos, e já tinham frequentado estas instituições um total de 45139 crianças. No ano de 1961, e segundo a mesma fonte, já tinham catorze Jardins-de-infância e sete patronatos ("*Servas Franciscanas de Jesus Sacramentado*", JMB, 22/6/1962:3).

Mais à frente, e de uma forma mais pormenorizada, apresenta-se a Casa que abriu em Bragança, designada Casa do Arco com o Jardim-de-infância - importante neste estudo - por nela funcionar o primeiro Jardim-de-infância privado a abrir em Bragança.

Após a criação da Casa de Pereira sucedeu-se, nos anos seguintes, a criação de diversas casas de apoio à infância de cariz assistencial, como as creches, e de cariz educativo, como os Jardins-de-infância

INSTITUIÇÕES DA CONGREGAÇÃO DAS RELIGIOSA DAS SERVAS FRANCISCANAS REPARADORAS DE JESUS SACRAMENTADO CRIADAS ATÉ 1986

Esta Congregação desempenhou um importante papel no apoio e educação das crianças no distrito de Bragança. Apesar de tudo começar na Aldeia de Pereira, depois abriu instituições por todo o distrito. Apresentamos a seguir uma tabela com as instituições de creches e Jardins de Infância que abriu entre 1928 e 19571.

Localidade	Nome da Instituição	Valências	Ano da Fundação
Aldeia de Pereira Concelho de Mirandela	Asilo das Florinhas do Sacrário	Creche Florinhas do Sacrário (Jardim-de-infância a partir de 1976)	1928
Aldeia de Marmelos- Mirandela	Casa de Marmelos	Creche Florinhas do Sacrário	1942
Aldeia de Chacim Macedo de Cavaleiros	Casa de Santo António Chacim	Creche Florinhas do Sacrário (Em 1956 tinha 60 bebés na Creche “Em seguida, foi a distribuição dos presentinhos aos 60 bebés da Creche” (JMB, 3/2/1956:3)	1944
Aldeia de Avantos -Mirandela	Casa de Santa Ana	Creche Florinhas do Sacrário Criada no dia 1 de novembro de 1952, funcionou com uma Creche do mês de Dezembro desse ano até ao seu encerramento em 1970. “Além de acolherem e cuidarem das crianças da Creche, as irmãs dedicam-se ao apostolado da catequese e animação litúrgica (Teixeira, 2004:149).	1952
Mirandela	Lar Eucarístico do Sagrado Coração de Jesus	Creche Florinhas do Sacrário e Jardim-de-infância No ano de 1956 tinha 70 crianças na Creche (Teixeira, 2004:156). “No Jardim-de-infância são recebidas crianças de todas as classes sociais” era uma frase que se encontra em todas as referências aos Jardins-de-infância criados por esta Congregação. Esta casa no ano seguinte mudou para novas instalações e teve mais a valência de lar de idosos. No ano de 1983 é inaugurado o novo edifício com as novas instalações onde se inclui a Creche e o Jardim-de-infância (Teixeira, 2004:271).	1955
No ano de 1956 é publicado no jornal <i>Mensageiro de Bragança</i> uma notícia sobre a Festa das Florinhas de Chacim. Nessa notícia dá-se conta dos 15 centros que a CRSFJS tem a funcionar: <i>Estão já 15 centros a funcionar graças ao zelo das suas desveladas jardineiras, cujos nomes e lugares passamos a publicar:</i> -Macedo de Cavaleiros - Aldeia: Ala, Olmos, Peredo, Casa de Santo António de Chacim, Vilares da Vilarça, Vilar do Monte, Castelãos, Corujas; -Mirandela: Lar Eucarístico de Mirandela e Aldeias: Asilo de Pereira, Casa de Santa Ana de Avantos; -Vimioso: Aldeia de Matela; Vinhais: Aldeia de Edral; Mogadouro: Bemposta; Leiria: Crespos em São Mamede – Fátima (JMB, 3/2/1956:3).			1956
Bragança	Casa de Santa Clara	Creche-Jardim-de-infância	
Mirandela	Casa de Nossa Senhora do Amparo	Jardim-de-infância	1957

Localidade	Nome da Instituição	Valências	Ano da Fundação
Aldeia de Carção -Vimioso	Casa de Nossa Senhoras das Graças	Jardim-de-infância Foi criada em 25 de Agosto de 1957“provisoriamente destinada à Creche” (Teixeira, 2004:162) mas não chegou a funcionar por falta de condições para as irmãs. A 9 de fevereiro de 1960 abriu a Escola Infantil “A abertura da Escola Infantil realizou-se a 9 de Fevereiro com a presença do pároco e de todas as autoridades locais... Além de cuidarem das crianças do Infantário, as servas ensinam catequese, fazem reuniões de mães e visitam os doentes” (Teixeira, 2004:163). O Jardim-de-infância funcionou em instalações provisórias mas havia a promessa de construção de um edifício próprio por um benfeitor que doou “300 contos” para a sua construção. O Jardim-de-infância funcionou sob as ordens da CRSFJS até 1961, altura em que após desentendimentos com o pároco se retiram de Carção. Reabriu novamente em 1963 e desta vez com cem crianças que lhe foram entregues e sem condições para serem convenientemente atendidas. O Jardim-de-infância de Carção a cargo da CRSFJS encerrou em 1967 quando as servas saem de lá definitivamente (Teixeira, 2004:165).	1957
Aldeia de Sendim -Miranda Douro	Casa da Criança Mirandesa	Creche e Jardim-de-infância	1957
Macedo Cavaleiros	Casa de Nossa Senhora de Fátima	Creche e Jardim-de-infância	1958
Aldeia de Vilar de Nantes-Chaves	Patronato de São José	Jardim-de-infância Lar para crianças e jovens -Em 1968 tinha 68 crianças (Teixeira, 2004:173)	1958
Macedo Cavaleiros	Lar da Casa de Nossa Senhora de Fátima	Creche e Jardim-de-infância	1958
Aldeia de Vilarinho de São Romão Sabrosa -Vila Real	Patronato de Nossa Senhora da Conceição	Creche e Jardim-de-infância Foi inaugurado Jardim-de-infância com sessenta crianças a quem davam também almoço e lanche (Teixeira, 2004:179).	1960
Braga	Creche de Braga	Creche e Jardim-de-infância	1960
Guimarães	Oficinas de São José	Acolhe à volta de 120 rapazes, sem abrigo e a maior parte órfãos desde os cinco anos até à maioridade	1961

Localidade	Nome da Instituição	Valências	Ano da Fundação
Palmeia-Braga	Educandário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	Creche e Jardim-de-infância	1962
Aldeia de Loivos -Chaves	Abrigo Berta Montalvão	Creche	1964
Porto	Lar do Menino Jesus de Praga	Lar de meninas	1964
Bragança	Lar da Imaculada Conceição	Lar de meninas (Funcionou também aqui o Jardim-de-infância da Casa do Arco entre 1966 e 1975)	1966
Freixo de Espada à Cinta	Centro Social Paroquial	Lactário, Creche e Jardim-de-infância	1967
Aldeia de Ribeirinha -Vila Flor	Casa da criança	Creche "A Creche era para dar resposta às necessidades das crianças pobres de Vila Flor". A aldeia era pequena e tinha poucos habitantes o que levava ao reduzido número de crianças a frequentarem a Creche que veio a encerrar em 1983 (Teixeira, 2004:215-216).	1968
Braga	Asilo Lar d. Pedro V	Jardim-de-infância	1971

Fonte: Teixeira, A. (2004). Servas Franciscanas Reparadoras de Jesus Sacramentado: Cinquenta anos de vida, Porto: Criação e comunicação Gráfica Lda. jornal *Mensageiro de Bragança*, Entrevista, Educadora de Infância Irmã Lúcia Lopes.

Atualmente a Congregação tem diversas instituições em várias localidades de Portugal e no estrangeiro. Em 1962 a Congregação estendeu-se para o Brasil exercendo aí o seu trabalho de apoio à infância. Em Portugal possui comunidades nos distritos de Bragança, Braga, Porto e Vila Real. À medida que iam abrindo Creches e Jardins-de-infância, era fundamental que a Congregação tivesse pessoal especializado para trabalhar, dirigir e orientar, o que nem sempre acontecia. Sempre que era possível, enviava as irmãs interessadas a tirarem o curso de Educadora de Infância em diferentes escolas de formação do país. Até 1986 só havia Educadoras de Infância da Congregação a trabalhar nas suas instituições. Procuravam na maior parte das vezes, ter uma Educadora por sala, mas no início isso revelou-se impossível por falta de pessoal qualificado (Informação Educadora Infância e superiora geral da Congregação) - *Por vezes chegava a ser uma Educadora de infância para três salas, mas havia sempre em cada sala uma irmã a auxiliar.* Havia sempre a preocupação de escolher as irmãs consideradas com o perfil adequado para trabalhar com as crianças desde a Creche ao Jardim-de-infância. A formação contínua era entendida como fundamental, pois faziam, dentro da Congregação, cursos de aperfeiçoamento para as irmãs Educadoras de Infância de todas as instituições que possuíam. Em 1977 organizou-se um destes cursos, sendo frequentado por vinte e quatro irmãs (Teixeira, 2004:243). As irmãs que trabalhavam com as crianças eram chamadas de Jardineiras (*"Chacim Festa das Florinhas"*, JMB, 3/2/1956:3).

CONCLUSÃO

As ideias aqui desenvolvidas e os dados aqui deixados, ficam postos na esperança do futuro. Ainda há quem, por muito se duvide, seja capaz de se implicar para fazer nascer uma suficiente dose de talvez novas formas de energia.

Se as lições do passado sempre projectam alguma luz sobre os caminhos do futuro, neste caso o olhar sobre o que não se fez (e porque não se fez) é extremamente pedagógico. Ele mostra que a desatenção de sucessivos governos e regimes para com a Educação de Infância não se deveu à ausência de ideias novas no espaço cultural – elas entraram no país e até subiram aos areópagos políticos –, mas à persistência, nas esferas de decisão política, de crenças ancestrais e outras ideias feitas, tomadas por verdades perenes. Ideias sobre a família, a sociedade e o Estado bebidas no pensamento moderno, crenças sobre a infância e a educação herdadas das práticas educativas tradicionais (Vilarinho, 2000:10).

Gostaria de retomar sucintamente o que expus até aqui e continuar num processo de reflexão e aprofundamento que ficará preferencialmente inconclusivo como um convite implícito a outras mentes disponíveis e inquietas. Não se pode concluir um tema num espaço de um trabalho cujo objetivo é provocar a atenção e estimular reflexão sobre o mesmo. Pretendo terminar com dúvidas e reticências, o que me impede de experimentar certezas nítidas e desejos definidos. Falar em conclusão parece indicar um ponto final, dar por acabado o caminho. Não é o que ocorre comigo neste momento. O processo de trabalho aqui registado, por ser dinâmico e vivo, traz novas questões, abre-se a diversas reflexões sobre a Educação de Infância no contexto da vida contemporânea. Também das pequenas aldeias se faz a história da Educação em Portugal. A aldeia de Pereira é disso um bom exemplo.

REFERÊNCIAS

- Castanheira, L. (2006). *A Escola Infantil de Bragança: 1915-1934 Modernidade pedagógica e as 1as. Práticas de Educação de Infância no interior*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa;
- Chateau, J. (1975). *A criança e o jogo*. Coimbra: Atlântida Editora;
- Chateau, J. (1998). *Os grandes Pedagogos*. Lisboa: Edição Livros do Brasil oficinas gráficas;
- Cherhaoui, M. (1986). *Sociologia da Educação*. Lisboa: Publicações Europa América;
- Chrystello, J. Chrys (2005). *Cancioneiro Transmontano*. Bragança: Santa Casa da Misericórdia;
- Jornal Mensageiro de Bragança - Arquivo na sede do jornal Mensageiro de Bragança 1940-1986;
- Jornal Terras de Bragança – BMP – P-D-301 (6), 1934/1940-P-D-299;
- Teixeira, Alfredo (2010). *Chama de amor Eucarístico. IR. S. João Evangelista*. Braga: Tipografia Abreu;
- Vilarinho, E. (2000). *Políticas de Educação Pré-escolar em Portugal (1977-1997)*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional;